

Editorial

No final do presente número da *Revista Lusófona de Educação* (RLE) publica-se a Declaração de Lisboa, *Por revistas robustas no domínio da investigação em educação e uma organização internacional que valorize a diversidade linguística e epistemológica*, assinada por 21 editores de revistas que se publicam na Europa, na América Latina e nos Estados Unidos. Essa declaração foi aprovada numa reunião realizada em 26 de janeiro de 2016, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), aproveitando a presença desses editores na Conferência *A Educação Comparada para além dos números. Contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais*, promovida pela Seção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE-SEC) e organizada pelo Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), e que decorreu no Centro Cultural de Belém e na ULHT.

O ponto de partida para esta reunião foi o reconhecimento de que o mundo científico conhece uma nova configuração marcada, entre outros traços, pelo domínio das publicações em língua inglesa e por uma epistemologia neopositivista que valoriza os grandes inquéritos e marginaliza tanto a reflexão teórica como as abordagens etnográficas. Essa constatação apela a uma reação coletiva, federando todas as revistas que tomam a sério o seu trabalho de construção teórica e que aderem a uma postura crítica, para além das suas pertencças linguísticas e epistemológicas.

A Declaração reconhece o extraordinário papel que as revistas científicas têm desempenhado na difusão do conhecimento no domínio da educação e na estruturação do próprio campo das Ciências da Educação. Esse reconhecimento aponta para a necessidade de se responder a um duplo processo que põe em risco a continuidade de muitas das revistas universitárias: (i) o *open access*, que obriga a que se considere que

prestam um serviço público, com a consequente exigência de um apoio público; (ii) o processo de concentração e domínio do oligopólio das grandes editoras de língua inglesa (Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor & Francis).

A RLE (e o CeiED, responsável primeiro pela sua edição e produção) continuará a dedicar o melhor dos seus esforços para alimentar e ampliar este movimento de editores, tanto no plano interno, onde a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior manifesta uma particular sensibilidade para esta questão, como externo, levando a outros *fora* esta discussão e sensibilizando para ações conjuntas de reforço do trabalho realizado.

Significativamente, a RLE32 dedica o seu dossier aos **Novos caminhos para o pensamento crítico na educação**. Este dossier foi fruto de uma parceria com a comissão organizadora do 2º Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico realizado em maio de 2015 na UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Na nota introdutória ao dossier, os editores associados apresentam a importância desta problemática, num momento em que a educação se encontra submetida a uma *accountability* centrada quase exclusivamente em competências e capacidades economicamente úteis.

O dossier é precedido por dois importantes artigos que fundamentam a anterior afirmação. No primeiro, *A universidade brasileira num contexto globalizado de mercantilização do ensino superior: colleges vs. Vikings*, o autor, Naomar de Almeida Filho, analisa os dilemas políticos e institucionais que colocam desafios à universidade brasileira num cenário marcado por crises e conflitos. Numa primeira fase, Naomar traça uma releitura pessoal da história da instituição universitária quer no mundo ocidental quer no Brasil, pondo em relevo modelos curriculares que figuram no cenário internacional. Por fim, discute as perspectivas da universidade integrada num contexto da educação superior transformada em espaço de negócios.

No segundo artigo, *Mercantilização, competitividade e accountability no sistema de ensino em Portugal. O que podemos aprender a partir da experiência do Chile?*, os autores Luísa Quaresma e Cristobal Villalobos discutem as semelhanças e as diferenças sobre a abertura do sistema educativo aos princípios da privatização, da competitividade e da *accountability* em Portugal e no Chile. Os autores colocam em destaque a existência de pontos de convergência discursiva e de divergências estruturais no que diz respeito à implementação destas políticas.

Na rubrica Recensão, Maria Manuel da Silva Nascimento analisa o livro de Tim Kenyon, intitulado *Clear Thinking in a Blurry World*. Nesta obra, é apresentada uma abordagem multidisciplinar do pensamento crítico com o objectivo de nos

confrontar com as formas habituais que podem afetar o modo como interpretamos a informação quotidiana. O livro tem ainda a particularidade de se dirigir a um público diversificado e não só aos estudantes de disciplinas de Pensamento Crítico.

Notas

- ¹ Ver, sobre este assunto: Larivière V., Haustein S. & Mongeon P. (2015). *The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era*. PLoS ONE 10(6): e0127502. doi:10.1371/journal.pone.0127502

São Paulo e Lisboa, Abril de 2016

António Teodoro, Maria Neves Gonçalves & José V. Brás